

RELATÓRIO SEMESTRAL



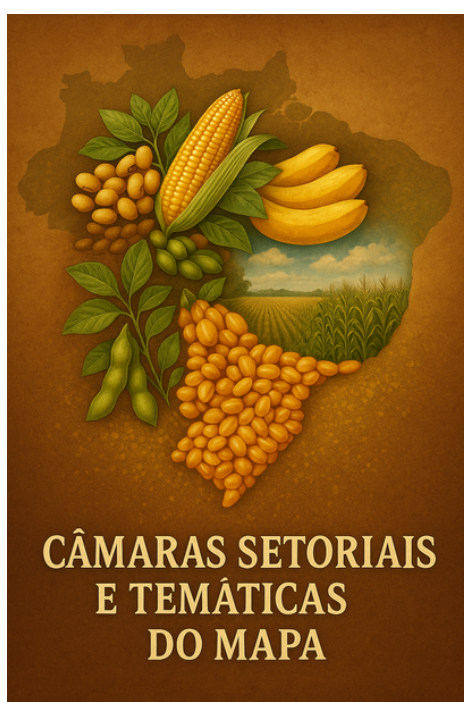
1/2025

Introdução

As Câmaras Setoriais e Temáticas do Ministério da Agricultura (Mapa) são o maior fórum público de debates e representação do agronegócio brasileiro, servindo como interlocutor entre o setor agrícola e os órgãos do governo que cuidam da definição de normativos, diretrizes, fiscalização, defesa agropecuária, comércio e outras ações relacionadas às políticas públicas para o campo.

CGAC

A Coordenação-Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas (CGAC) foi instituída pelo Decreto nº 5.351, de 21 de janeiro de 2005, no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), com a missão de receber, encaminhar e acompanhar as proposições das Câmaras Setoriais e Temáticas. Seu objetivo é contribuir com a formulação de políticas públicas voltadas ao agronegócio brasileiro, promovendo a articulação entre os diversos setores das cadeias produtivas e o governo. A CGAC atua como um núcleo de inteligência estratégica para o setor agropecuário, integrando diferentes ferramentas de gestão e viabilizando o diálogo entre a sociedade civil e o poder público.



As Câmaras

Números

31

Câmaras Setoriais

08

Câmaras Temáticas

39

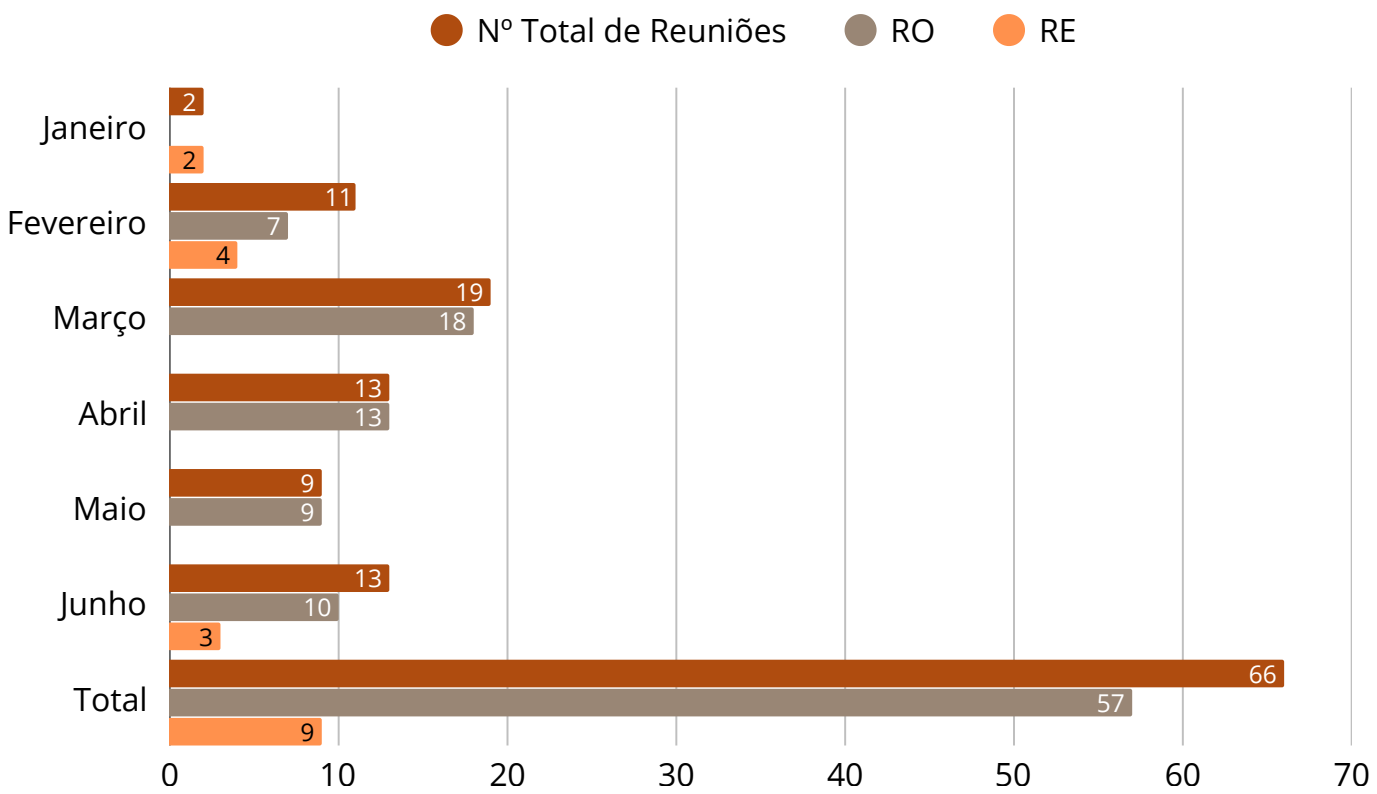
Câmaras ao total

Atualmente, existem 39 câmaras em atividade: 31 Câmaras Setoriais e 8 Câmaras Temáticas. A atuação dessas estruturas é fortalecida por mais de 120 grupos temáticos, que oferecem suporte técnico às deliberações dos colegiados.

Durante as reuniões das câmaras, são definidos encaminhamentos que consistem em ações concretas voltadas à resolução das questões apresentadas ao longo dos debates. Parte desses encaminhamentos é formalizada por meio da abertura de Processos Eletrônicos de Informação (SEI), denominados neste balanço como “demandas”. Esses registros sistematizam as iniciativas que requerem acompanhamento junto às instâncias competentes da administração pública, contribuindo para a efetividade das políticas e medidas propostas.

Reuniões

Durante o primeiro semestre de 2025, foram realizadas 66 reuniões, sendo 57 ordinárias (RO) e 9 extraordinárias (RE), conforme gráfico abaixo:

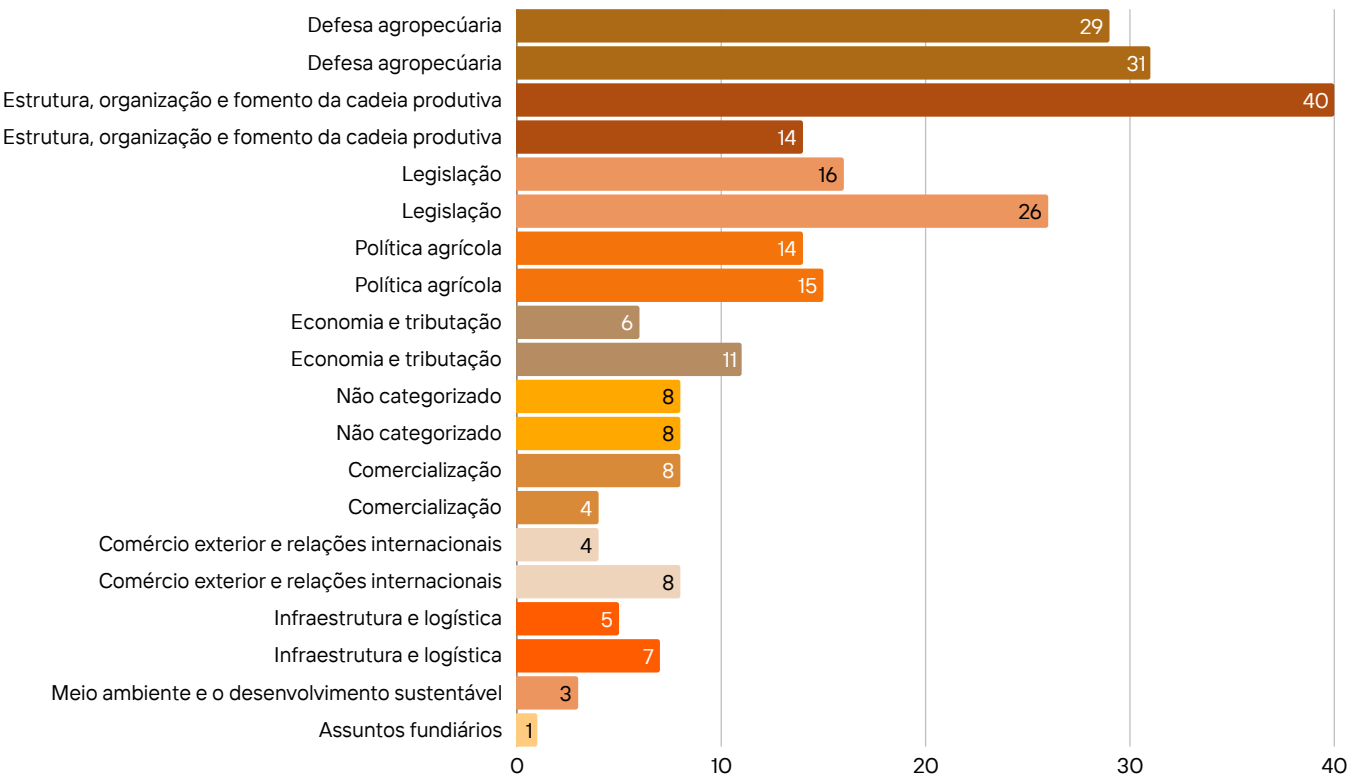


Janeiro foi o mês com menor número de reuniões, devido ao recesso institucional. A partir de fevereiro, houve retomada gradual das atividades, com pico em março. Abril, maio e junho mantiveram uma média estável, indicando consolidação dos trabalhos e engajamento contínuo.

No total, as 67 reuniões realizadas distribuíram-se entre 39 câmaras, o que representa uma média próxima de duas reuniões por câmara no semestre, índice que reforça o dinamismo e o comprometimento das estruturas colegiadas com o avanço das pautas setoriais.

Entre janeiro e junho de 2025, as reuniões das Câmaras resultaram em 135 encaminhamentos e aproximadamente 60 demandas formalizadas no Sistema Eletrônico de Informações (SEI). Esse volume demonstra o elevado grau de produtividade e articulação entre os colegiados e a administração pública, evidenciando o papel estratégico das Câmaras na proposição de soluções para os desafios enfrentados pelo setor agropecuário. Os encaminhamentos refletem decisões práticas e imediatas, enquanto as demandas, por exigirem trâmites mais complexos, representam importantes iniciativas de médio e longo prazo no fortalecimento das políticas públicas do agro brasileiro.

Números de demandas classificadas por temas



A Defesa Agropecuária foi o tema que mais gerou demandas. Isso indica uma grande atenção, por parte das diversas cadeias setoriais do agronegócio, no sentido de promover de ações e medidas que visam proteger a produção agropecuária de riscos sanitários e fitossanitários, garantindo a segurança dos alimentos e a sanidade dos rebanhos e culturas.

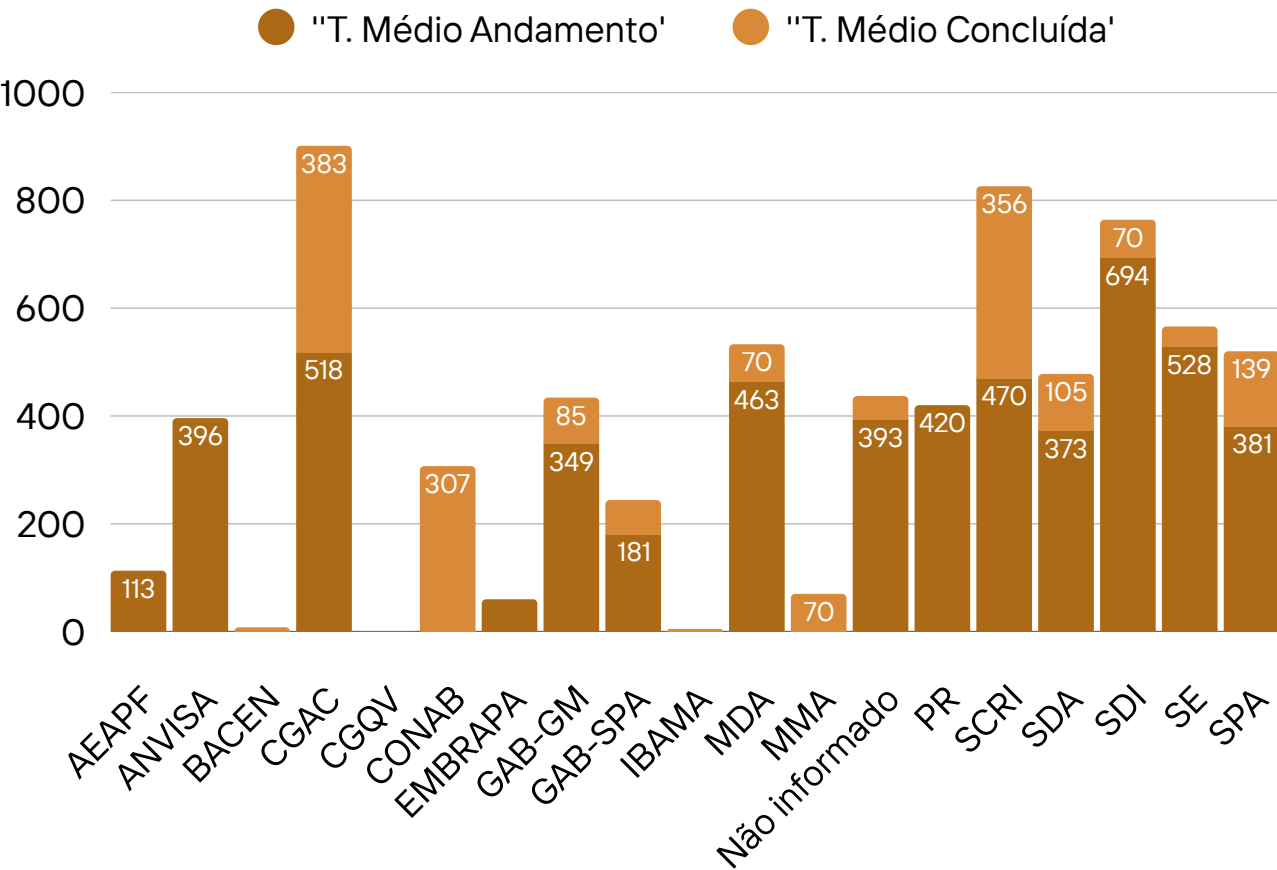
Ocupando conjuntamente a segunda posição, destacam-se os eixos temáticos "Estrutura, Organização e Fomento da Cadeia Produtiva" e "Políticas Agrícolas".

O primeiro eixo refere-se à necessidade de articulação e fortalecimento estrutural dos diferentes segmentos do setor agrícola, por meio de iniciativas coordenadas que promovam seu desenvolvimento sustentável. O segundo está relacionado à formulação, implementação e regulação de políticas públicas voltadas ao setor agropecuário, sob responsabilidade dos entes governamentais.

Temas tributários, legislativos, logísticos e comerciais também estiveram presentes na agenda das câmaras, demonstrando preocupação com aspectos estruturantes que impactam diretamente a competitividade e o funcionamento do setor.

No entanto, chama atenção o número reduzido de propostas relacionadas ao comércio exterior. Considerando a relevância estratégica das exportações para o agronegócio brasileiro, especialmente no cenário global atual, a baixa representatividade dessa pauta indica uma possível lacuna que merece maior atenção em discussões futuras.

Outro indicativo do trabalho das câmaras é o tempo médio de tramitação dos processos (SEI) por secretaria.



Os dados apresentados neste gráfico estão sujeitos a atualizações diárias, uma vez que o andamento e a conclusão das tarefas podem variar constantemente. Este recorte específico foi extraído em 17 de julho de 2025.

Dentre os processos concluídos, a Secretaria de Políticas Agrícolas (SPA) detém o título de mais célere no tratamento deles, com uma média de 66 dias. A Secretaria de Defesa Agropecuária, os Gabinetes da SPA e do Ministro (GAB-GM) tem uma média de conclusão em pouco mais de uma centena de dias.

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), a Assessoria Especial de Assuntos Parlamentares e Federativos (AEAPF) e a Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI) possuem processos SEI em andamento, mas durante o primeiro semestre de 2025 não foram identificados processos concluídos.

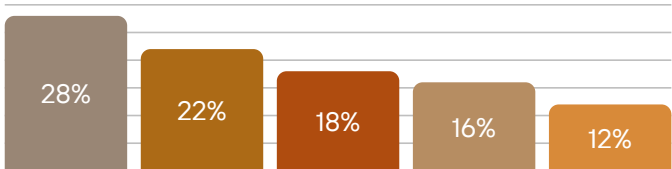
Eixos Temáticos Abordados

As discussões das câmaras no semestre refletiram a diversidade e complexidade do agronegócio brasileiro. Abaixo, destacam-se os principais eixos temáticos trabalhados:

Sustentabilidade e Clima

- Agricultura de baixo carbono com foco em sistemas irrigados.
- Uso de plantas de cobertura para captura de carbono.
- Consulta pública da Taxonomia Sustentável Brasileira.
- Participação do setor florestal nas discussões preparatórias para a COP 30

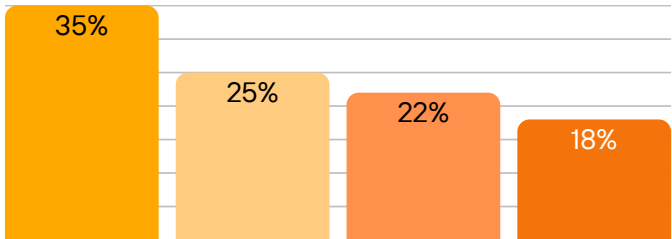
- Agricultura de baixo carbono
- Uso de plantas de cobertura
- Consulta pública da Taxonomia Sustentável
- Participação do setor florestal na COP 30
- Monitoramento climático e produtivo



Inovação, Tecnologia e Insumos

- Estímulo à inovação aberta no campo.
- Prorrogação de incentivos fiscais à Internet das Coisas (IoT).
- Avanços regulatórios sobre bioinsumos e autocontrole.
- Debates sobre a importação de fertilizantes.

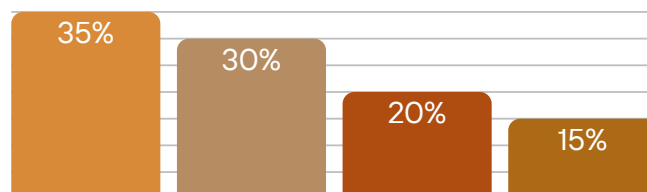
- Incentivos à inovação aberta
- Prorrogação de incentivos fiscais para IoT
- Atualizações para bioinsumos
- Discussões sobre importação de fertilizantes



Mercado, Comércio e Política Agrícola

- Avaliação de impactos da reforma tributária no setor.
- Acordos comerciais com UE, Coreia do Sul, Índia, Vietnã e China.
- Propostas ao Plano Safra 2025/2026.
- Políticas de apoio às culturas e infraestrutura logística.

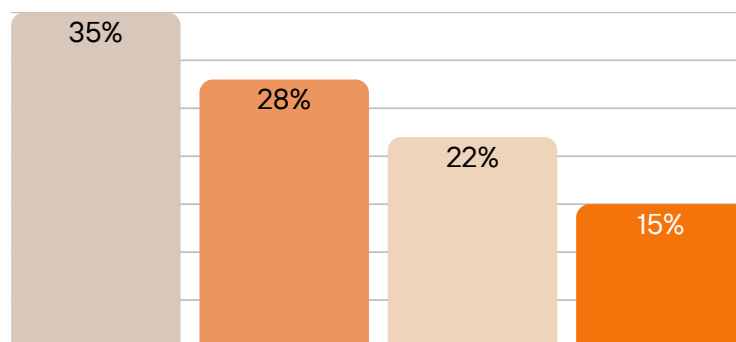
- Impactos da Reforma Tributária
- Acordos Comerciais Internacionais
- Proposta para o Plano Safra 2025/2026
- Políticas Públicas para Culturas e Infraes...



Cadeias Produtivas Específicas

- Carne bovina, aves e suínos: rastreabilidade, exportações, autocontrole.
- Leite e derivados: regulação de produtos análogos, mercado futuro.
- Caprinos e ovinos: protocolos sanitários e melhoramento genético.
- Animais de estimação: atualização de boas práticas e marcos regulatórios.

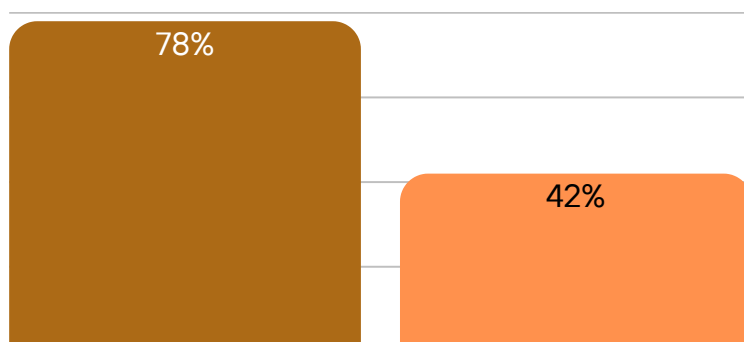
- Carne Bovina, Aves e Suínos
- Leite e Derivados
- Caprinos e Ovinos
- Animais de Estimação



Culturas Agrícolas

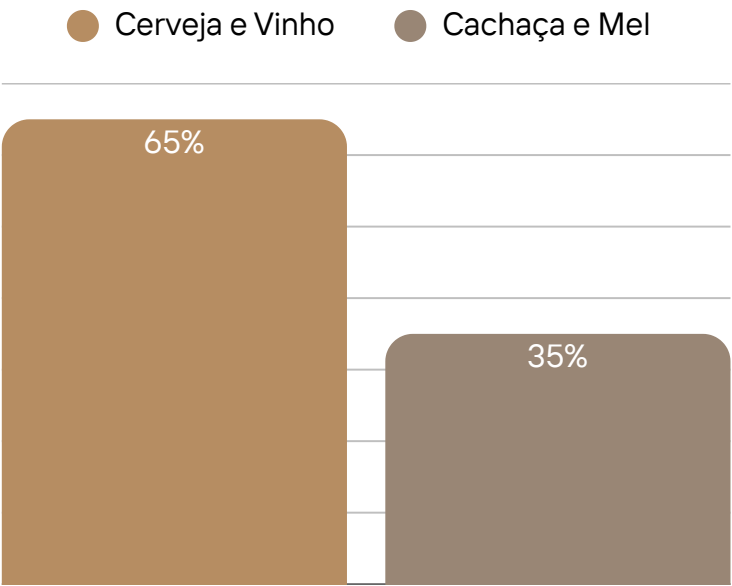
- Incluem soja, milho, arroz, algodão, trigo, mandioca, feijão, cacau, frutas, citros, tabaco, cana, oleaginosas, entre outras. As pautas abrangeram análises de safra, conjuntura de mercado, impactos climáticos e apoio institucional.

- Soja, milho, algodão, arroz, trigo, cacau, citro...
- Culturas de Inverno, feijão e pulses



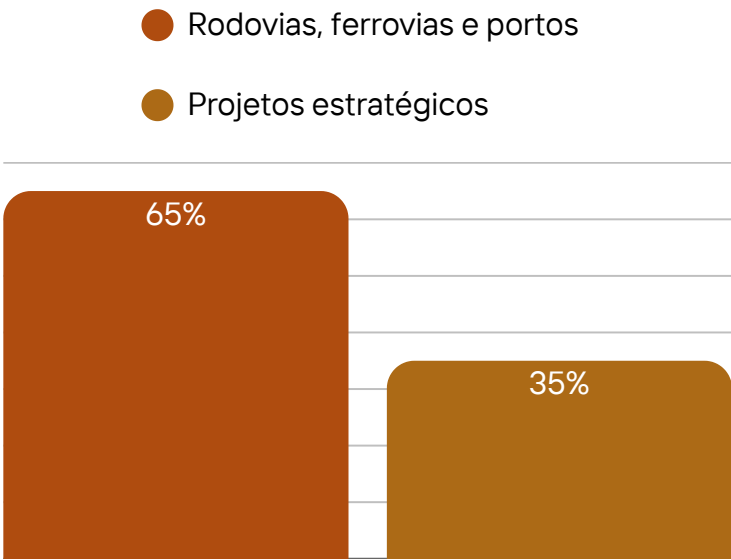
Bebidas e Produtos Especiais

- Cerveja e vinho: rotulagem, legislação e valorização do produto nacional.
- Cachaça e mel: normatização, exportação e combate à informalidade.



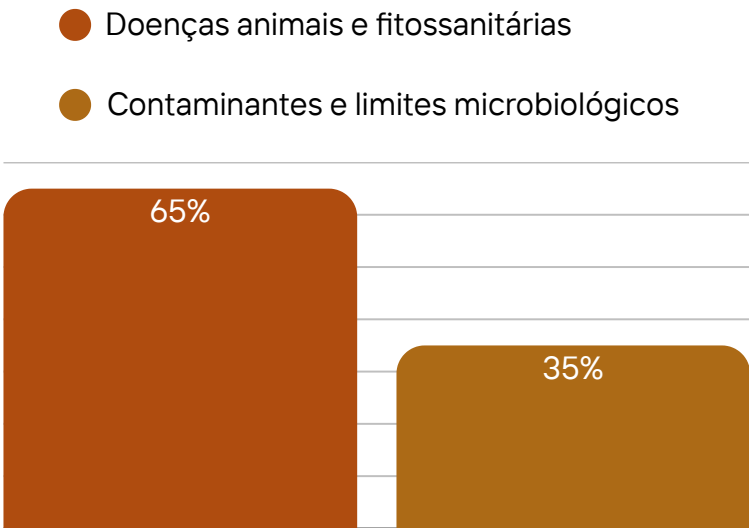
Infraestrutura e Logística

- Rodovias, ferrovias e portos: segurança, concessões e fraudes.
- Projetos estratégicos: Plano Nacional de Logística e Corredores Bioceânicos.



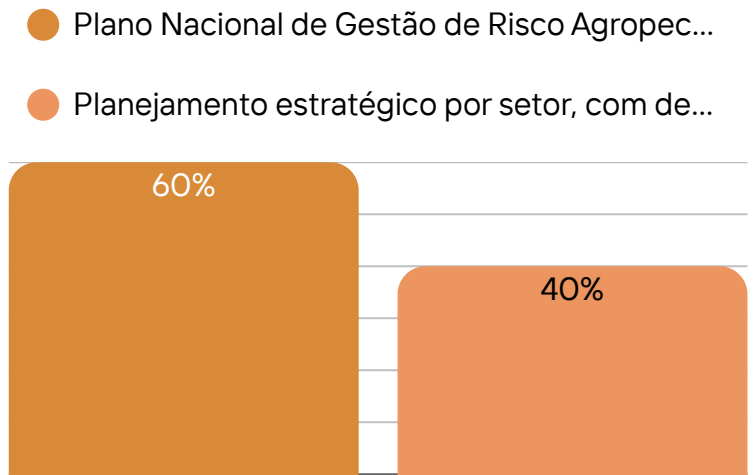
Sanidade e Segurança Alimentar

- Monitoramento de doenças como brucelose, tuberculose, mormo e greening.
- Controle de pragas e limites microbiológicos em mandioca, mel e pescado.



Gestão e Planejamento

- Plano Nacional de Gestão de Risco Agropecuário (PN-GRA), com apoio do Banco Mundial.
- Planejamento estratégico por cadeia produtiva, com metas e ações prioritárias.



A análise dos eixos temáticos abordados ao longo do primeiro semestre de 2025 evidencia a amplitude e a complexidade das pautas discutidas no âmbito das Câmaras Setoriais e Temáticas do MAPA. Os temas percorreram desde a sustentabilidade e inovação tecnológica até questões estruturais como logística, sanidade e planejamento estratégico, reafirmando o caráter transversal e articulador desses colegiados. A forte presença de debates relacionados ao clima, à transição agroambiental, à competitividade internacional e à segurança alimentar revela a capacidade das câmaras de responder aos desafios contemporâneos do agronegócio, promovendo soluções integradas que dialogam com as prioridades do governo federal e com os anseios do setor produtivo. Essa diversidade de temas comprova o papel das Câmaras como instância legítima de formulação e orientação de políticas públicas, contribuindo decisivamente para o fortalecimento das cadeias produtivas e o desenvolvimento sustentável do agro brasileiro.

Conclusão

O primeiro semestre de 2025 foi marcado por uma atuação intensa e estratégica das Câmaras Setoriais e Temáticas do MAPA, com elevado número de reuniões, diversidade temática e expressivo volume de encaminhamentos e demandas. As discussões realizadas refletiram os principais desafios e oportunidades do agronegócio brasileiro, consolidando as câmaras como espaços fundamentais para a construção de políticas públicas eficazes, diálogo entre os setores e promoção do desenvolvimento sustentável no campo.